



1

A coroa dos “coroas”



Não existe brilho maior que aquele refletido no rosto de avós quando passeiam com seus netos. E deve ser assim. Netos são a coroa dos “coroas”!

Foi assim com Jacó (também conhecido como “Israel”), quando encontrou pela primeira vez os filhos do seu filho amado, José, depois de tantos anos nos quais imaginava que seu filho havia morrido:

Então disse Israel a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver os teus filhos também (Gn 48.11).





Confesso que minha paixão pelos netos, às vezes, beira a idolatria. Sou capaz de atropelar qualquer um que ficar na minha frente quando estou tentando chegar ao berçário da igreja para pegar a minha netinha antes de qualquer adolescente, “tio” ou “tia”. E não sou o único. Quantas vezes ouvimos um avô proclamar: “Tenho os netos mais lindos do mundo!” E tem razão. Para nós que somos avós, nossos netos SÃO os mais lindos, mais educados, mais comportados, mais inteligentes e mais talentosos do mundo.

À luz da Palavra de Deus, ter filhos é uma das maiores bênçãos que o ser humano pode experimentar. Salmos 127 e 128 descrevem os filhos como herança, fruto, galardão (127.3), flechas (4), proteção (5) e rebentos da oliveira, à roda da tua mesa (128.3). (Esse conceito contraria aqueles que consideram filhos uma praga, inconveniência e interrupção de carreiras promissoras).

Mas, se ter filhos é bênção, ter netos é bênção em dose dupla. E é uma bênção tanto para os avós, como para os netos:

[O relacionamento entre avós e netos] é um relacionamento simbiótico. Os benefícios de ser um avô criativo, envolvido na vida dos netos, são muitos. Nossos netos nos dão vida; damos para eles experiência. Eles nos fornecem entusiasmo; emprestamos para eles a sabedoria dos anos. Netos renovam em nós a sensação do possível. Dão-nos esperança, lembrando-nos de coisas sobre nós mesmos que talvez esquecemos e ensinando-nos outras que nunca soubemos.⁹

⁹ Schreur, p. 6.





Conforme o salmista, o auge da bênção do Senhor são os netos:

O SENHOR te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida, vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel! (Sl 128.5,6).

Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos; para com os que guardam a sua aliança, e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem (Sl 103.17,18).

O autor de Provérbios concorda. Identifica a glória dos avós como sendo a vida dos netos:

Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais (Pv 17.6).

A coroa sinaliza glória, honra e dignidade. Motivo de orgulho santo e alegria. Representa um legado, a possibilidade de estender nossa influência na Terra, para a glória de Deus, muito depois de termos passado para nosso lar celestial. Por meio dos netos, podemos ser como Abel: *...mesmo depois de morto, ainda fala (Hb 11.4).*

Claro, os netos representam o fruto de anos e anos de investimento, primeiro nos pais deles, depois em sua própria vida. Costumamos dizer que a verdadeira prova do sucesso do nosso trabalho na educação dos filhos não é a





vida deles, mas a vida dos SEUS filhos. Ou seja, sabemos que o “discipulado” do lar realmente funcionou se nossos discípulos (nossos filhos) conseguem transmitir aos filhos deles (nossos netos) esse legado espiritual. Paulo ecoa essa ideia quando exorta a Timóteo:

E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis que serão idôneos para instruir a outros (2Tm 2.2).

Foi isso mesmo que aconteceu com Timóteo, que herdou da sua avó Lóide e da sua mãe Eunice o bastão da fé. Por isso Paulo o exorta: *Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste (2Tm 3.14)*. Sabemos que Timóteo aprendeu muito com o apóstolo Paulo. Mas o próximo versículo esclarece que também havia aprendido muito com a mãe e com a avó: *E que desde a infância sabes as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus (2Tm 3.15)*.

Certamente Timóteo era “coroa” na vida da vovó Lóide. Mas ele também encontrava sua glória na vida fi-dedigna da avó e da sua mãe Eunice. A segunda metade do Provérbio citado acima diz: *...e a glória dos filhos são os pais (Pv 17.6)*. Assim como os avós gloriam-se na vida dos netos, os filhos recebem honra quando são reconhecidos como filhos (e netos) de pais e avós dignos. Certa vez alguém desafiou pais e avós assim: “Seja o tipo de pai, que se alguém apresentar seu filho como seu filho, ele estufe o peito e não estique a língua.”





Para realmente servirem de “coroas”, o texto pressupõe netos fiéis a Deus, obedientes, diligentes, respeitosos. Infelizmente, às vezes, temos netos que só aumentam nossos cabelos brancos, sem dar nenhum brilho de glória. Todo avô deve ter a preocupação de ver seus descendentes andar com o Senhor, viver à luz da eternidade, investir suas vidas nas únicas coisas que realmente são eternas neste mundo:

- a Pessoa de Deus
- a Palavra de Deus
- as Pessoas

Se desejarmos que nossos descendentes andem com o Senhor, temos que andar com o Senhor. Foi assim com Enoque e seu bisneto Noé, as únicas pessoas que Gênesis diz: *andavam com Deus*.

Por isso os avós ainda têm uma missão de intercessão e instrução, para deixar uma herança espiritual para seus descendentes. Esse é o destaque de outro texto de sabedoria divina sobre a influência dos avós. Provérbios 13.22 diz:

*O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos,
mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.*

O versículo faz um contraste para ilustrar a economia divina. Deus preserva o legado (e os bens) do justo, que dura não somente o suficiente para abençoar os filhos, mas também os netos! Mas ele dissipa (e distribui) a riqueza (impiamente acumulada) do ímpio. A natureza dos provérbios, que são resumos de longas experiências





O LEGADO DOS AVÓS

de vida em poucas palavras, inclui a possibilidade de possíveis exceções à regra. Mas a ideia fica clara: A bênção do Senhor se transmite de geração a geração, àqueles que amam ao Senhor.

No contexto em que o provérbio foi escrito, debaixo da Aliança Palestiniana, a ênfase recaía sobre herança material (veja Dt 27, 28). Debaixo da Nova Aliança e das bênçãos concedidas ao cristão *nas regiões celestiais em Cristo* (Ef 1.3-14), entendemos que há muito mais em jogo para nós. Como o apóstolo João exultou: *Não tenho maior alegria do que esta, a de saber que meus filhos andam na verdade* (3Jo 4).

A mesma ideia se repete em outro texto que já vimos, do próximo capítulo de Provérbios, deixando claro que Deus está mais interessado no nosso legado de caráter do que no portfólio financeiro:

*No temor do SENHOR tem o homem forte amparo,
E isso é refúgio para os seus filhos (Pv 14.26).*

Que desafio para nós, avós! Ser a glória dos nossos filhos e netos, porque andamos com o Senhor. Que bênção do Senhor para nós, avós: curtir os netos como coroas “dos coroas”, as flechas enviadas para um mundo que nós não conheceremos, mas que continuarão nosso legado por múltiplas gerações.

*Coroa dos velhos são os filhos dos filhos;
e a glória dos filhos são os pais (Pv 17.6).*





Para discussão

- Leia os Salmos 127 e 128. Quais os benefícios de uma família criada no temor do Senhor? Em que sentido os netos representam “bênção em dose dupla” para os avós?
- À luz de Provérbios 17.6, como os netos são a glória dos avós?
- Leia Provérbios 13.22. Que tipo de herança está em vista? Como aplicar os princípios desse versículo de forma prática?
- Segundo Provérbios 14.26, o temor do Senhor providencia um refúgio para a família. Em qual sentido?
- Quais passos práticos os avós podem tomar, para investir em seu legado eterno?

